



DIAGNÓSTICO DA CONSCIÊNCIA SOCIOAMBIENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO.

Martins, S. Thais ;Adu-Twum Lawrence; Dalvi, B. Lorena; Matias, O. Mikaella.
Zanquetto-Filho, Hélio.

PET Conexões Administração/UFES; Vitória, ES
Saberes Tradicionais, Natureza e Sustentabilidade Socioambiental
thaismartinsilva@gmail.com

Resumo

Este estudo tem por objetivo verificar o nível de Consciência Socioambiental dos alunos, professores e técnicos. Justifica-se esta pesquisa por entender que a eficiência e eficácia da implantação de um projeto de coleta seletiva solidária, pela UFES, são impactadas pelo nível de consciência ambiental da comunidade acadêmica. Foram aplicados 308 questionários e as análises estatísticas foram feitas utilizando planilha eletrônica. Os resultados demonstram que o nível de consciência socioambiental ainda é muito baixo e que os alunos não possuem nível mais elevado que os outros dois grupos.

Palavras-chave: Consciência Socioambiental, Coleta Seletiva, UFES.

Introdução

A poluição ambiental protagoniza o cenário dos problemas urbanos na medida em que o país se desenvolve e o consumo aumenta, gerando um maior descarte de resíduos. Para resolver tamanho problema social, foi criada a Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Contudo, ainda há um grande número de resíduos recicláveis que são levados para os aterros sanitários, gerando assim um vasto volume de “lixo”. Considerando que a Universidade Federal do Espírito Santo, por meio da Prefeitura Universitária, está iniciando seu processo de implantação de coleta seletiva solidária e considerando que o Centro onde está localizado o PET Conexões Administração está sendo um dos pilotos, este PET está realizando esta pesquisa como principal motivação apoiar e fornecer elementos para que a implantação deste projeto.



Objetivos

O objetivo deste trabalho é avaliar a consciência socioambiental dos alunos, professores e técnicos da UFES.

Metodologia

Primeiramente foi feita uma pesquisa bibliográfica e foi utilizado como base para o desenvolvimento do presente trabalho os trabalhos de Gorni, et al., 2016 e Alkim, 2015. O modelo utilizado foi elaborado com 30 perguntas fechadas, dividida em três blocos, sendo o primeiro relacionado ao perfil pessoal dos respondentes; o segundo sobre a influência das mídias, escolas, pares e amigos sobre o comportamento do indivíduo em relação ao meio ambiente; e, por fim, o terceiro bloco refere-se ao nível de consciência ambiental e como cada indivíduo reage perante determinadas situações.

Antes da aplicação, o questionário foi pré-testado com os alunos do PET Conexões Administração e com alguns professores do centro, para que pudesse ser avaliado e discutido com todos os integrantes do grupo PET Conexões administração. Após as observações e corrigido os erros e sanadas as dúvidas do pré-teste, o grupo aprovou o questionário final, com supervisão do tutor, e os integrantes foram a campo para fazer a coleta de dados.

Aos discentes, foram aplicados, aleatoriamente, questionários em salas em diferentes turmas, atingindo um total de 228 entrevistados. Aos docentes, foram aplicados em reuniões do departamento, totalizando 80 questionários respondidos. Gerando um total de 308 respondentes.

Para preparo dos dados sobre o perfil comportamental foram utilizadas a média, a contagem e a porcentagem. já para o calculo e categorização do grau de comportamento de reciclagem da amostra em uma escala contínua foi utilizada a técnica de Análise de Correspondentes Múltiplos – MCA. A MCA é uma técnica para tratar fenômenos com múltiplas respostas atribuindo a eles uma nota ou peso (MARCHETTI, PRADO e PIRES, 1998). Para mensurar os graus de comportamento de reciclagem foram definidos 04 tipos: negligente, pessoas pouco engajadas com o meio ambiente; retificador, sujeitos que antes do descarte de material pensam em alternativas para reutilizá-lo; protetor, são aqueles que pensam nos impactos do produto na sociedade, na natureza, já no ato de compra e antes do consumo; e ativistas, pessoas que buscam promover diversas ações para transformar a natureza num lugar melhor, participam de atividades ligadas ao meio ambiente e tentam engajar outras pessoas. Os dados obtidos foram tabulados e tratados por meio de análises estatísticas através do *software Calc*.

Desenvolvimento



As pessoas tomam decisões todos os dias a partir do momento que acordam. Dentre essas decisões se encontram as relacionadas ao processo de compra que vão desde a pesquisa pelos produtos, as indecisões sobre o que comprar, onde comprar, qual a forma de pagamento, como utilizar, quando fazer o uso, indo até o momento de decisão do descarte sumário do resíduo gerado, ou seja, o ato após a compra: reciclagem, remarketing ou descarte sumário (ENGEL et al 2000).

Entende-se com isso que o processo decisório do consumidor é complexo em toda a etapa do consumo. Por isso, para entender e promover a última etapa desse processo, isto é, a reciclagem, também é necessário o envolvimento da área de marketing (SHRUM et al 1994). Por isso, vender a reciclagem para a sociedade seria uma abordagem do marketing que desenvolveria positivamente o comportamento ambiental nas pessoas.

Resultados/conclusões

TABELA 01 – Grau de Comportamento Geral da Amostra

Classificação	Ativista	Protetor	Retificador	Negligente	Total geral
Porcentagem	2%	14%	50%	34%	100%

Fonte: Elaboração Própria

Os dados da tabela 01 são preocupantes, pois na comunidade universitária, onde, em tese, temos as pessoas que são formadoras de opinião, 84% não participam de discussões das questões relacionadas ao meio ambiente.

TABELA 02 – Comportamento das pessoas que possuem ou não possuem “Coleta Seletiva” no local de moradia

	Ativista	Protetor	Retificador	Negligente	Total geral
Possui “Coleta Seletiva” no local de moradia	0%	22%	44%	33%	100%



Não possui “Coleta Seletiva” no local de moradia	2%	11%	54%	33%	100%
Total geral	1%	14%	51%	33%	100%

Fonte: Elaboração Própria

Na tabela 02 verifica-se que o fato de possuir coleta seletiva nos bairros não fez com que os indivíduos sejam mais engajados no tema. Assim, é de se imaginar as dificuldades enfrentadas pelo poder público para implantação eficaz de coleta seletiva na cidade, uma vez que tem-se como premissa para uma boa coleta seletiva o interesse da população pelo tema. Este fato confirma um dado que este grupo PET tem, uma vez que dá apoio a uma associação de catadores de materiais, no qual 25% a 35% dos materiais que chegam à associação, vindos da coleta seletiva, são rejeitos, ou seja, são materiais que não podem ser reciclados. Assim, pode-se inferir que para um bom programa de coleta seletiva, é necessário um bom programa de comunicação com o usuário e, um bom programa de comunicação precisa de um bom diagnóstico da consciência sobre sustentabilidade socioambiental atual destes.

TABELA 03 – Quantidade de pessoas que jogam lixo no chão

	Nunca	Pouquíssimas vezes	Ocasionalmente	Muitas vezes	Sempre	Total geral
Discente	67%	14%	9%	2%	9%	100%
Docente	67%	17%	6%	0%	10%	100%



Técnico Administrativo	75%	11%	0%	0%	14%	100%
Total geral	69%	14%	6%	1%	10%	100%

Fonte: Elaboração Própria

Na tabela 03 observa-se que a quantidade de pessoas que jogam lixo no chão é alarmante, aproximadamente 17% das pessoas o fazem com frequência, sendo que 14% ainda o fazem, mesmo que raramente, o que demonstra falta de comprometimento e consciência com a consciência socioambiental. Porém 69% disseram nunca jogar lixo no chão quando não há uma lixeira perto. Este fato demonstra que apesar de não serem engajadas no tema, pelo menos não há má vontade das pessoas para participarem de um programa de coleta seletiva, uma vez que este demanda mudança de hábitos dos usuários, talvez este seja um alento.

Conclusão

Por meio do desenvolvimento do artigo podemos concluir que apesar do número de pessoas que se consideram ativos no tema meio ambiente ser baixo, o número de pessoas totalmente desligadas ao assunto também são baixas, mostrando que os entrevistados possuem um nível “regular” de consciência ambiental.

O referencial teórico citado permitiu uma reflexão sobre a importância da coleta seletiva para aumentar o nível de consciência ambiental. Mas os dados apresentados mostraram que apesar da coleta seletiva ser importante pra cidade e seu desenvolvimento, não aumentou o nível de consciência dos entrevistados. Pode-se concluir também que as pessoas tendem a pensar mais no descarte e executa-lo corretamente.

Referências bibliográficas

ALKMIM, E. B. Conscientização ambiental e a percepção da comunidade sobre a coleta seletiva na cidade universitária da UFRJ. 2015. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Programa

ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W. Comportamento do Consumidor. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

FERREIRA, C. F. A INFLUÊNCIA DOS AGENTES DE SOCIALIZAÇÃO NO



COMPORTAMENTO DE SEPARAÇÃO DE MATERIAIS PARA A RECICLAGEM: um estudo com jovens universitários de Curitiba. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, p. 19, 2009.

GORNI, P. M; GOMES, G; WOJAHN, R. M.; PADILHA, C. K. Consciência ambiental e sua influência sobre o comportamento de compra com vistas a preocupação ambiental. Revista Contemporânea de Economia e Gestão, v. 14, n.1, 2016.

MARCHETTI, R; PRADO, P; PIRES, P. Análise de correspondentes múltiplos aplicada à ordenação de dados qualitativos. Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 22 set. 1998.

SHRUM, L.; LOWREY, T.; MCCARTY, J. Recycling as a Marketing Problem: A Framework for Strategy Development of Strategy Development. Psychology & Marketing, v. 11, n. 4, p. 393, 1994.

VALLE, P. et al. Combining Behavioral Theories to Predict Recycling involvement. Environment and Behavior, v. 37, 2005.